
BEGINNINGS
A.M. HARGROVE
Prequel to the Guardians of Vesturon Series



TRADUÇÃO: IZABELLY
REVISÃO INICIAL: RENATA
REVISÃO FINAL: PATRICIA
LEITURA FINAL:KIRIA
CONFERENCIA: BELLY
FORMATAÇÃO: BELLY

BEGINNINGS 1.5

A.M HARGROVE

VOCÊ CONHECEU OS GUARDIANS OF VESTURON EM SURVIVAL E RESURRECTION. AGORA, LEIA SOBRE COMO SEUS PAIS, ROWAN E ANNALIZE SE CONHECERAM EM BEGINNINGS, A NOVELA ANTERIOR A OS GUARDIÕES DE VESTURON.

SAIBA MAIS SOBRE ROWAN E COMO ANNALIZE INVOLUNTARIAMENTE CAPTUROU SEU CORAÇÃO E COMO SEU ENCONTRO CASUAL COM ELA O LEVOU A UMA JORNADA DE AMOR PROIBIDO.

✲

Ps. Recomenda-se ler o primeiro livro da série Survival antes de iniciar a leitura deste. Optamos por colocar esse livro como 1.5 mesmo sendo Prequel, por questão dos leitores conseguirem entender a história melhor, lendo ele em sequencia de Survival.

Agradecimentos

Eu gostaria de dedicar essa prequel a todos os fãs maravilhosos que perguntaram quando o terceiro livro da série será lançado. Eu escrevi Beginnings porque há uma cena em Survival que acontece entre Rayn e seu pai, Rowan. É uma discussão sobre o descontentamento de Rowan com seu filho sobre o fraco julgamento de Rayn. Eu recebi mensagens de fãs dizendo o quanto eles não gostavam de Rowan. Então, achei melhor deixar Rowan contar seu lado da história para que você pudesse descobrir que tipo de homem ele realmente é. Espero que você não fique desapontado! E obrigada por amar o mundo de Vesturon tanto quanto amei criá-lo.

CAPÍTULO UM

Eu estava no meu segundo mês na Academia dos Guardiões. Meu melhor amigo, Voldruk Monteveldo, e eu estávamos sentados no refeitório, comendo nosso jantar.

— Como foi o seu treinamento de combate corpo-a-corpo hoje, meu soberano? — Voldruk perguntou, em sua habitual maneira sarcástica.

— Corte isto, Voldruk. Se você quer que eu converse com você, pare com a porcaria de meu soberano. Você sabe como eu odeio isso, — eu disse enquanto revirei os olhos.

— Desculpa! O que você tem hoje em dia? —Voldruk se inclinou como se eu estivesse me preparando para compartilhar algumas informações super secretas.

— Você. Eu estava bem até você tentar me provocar.

— Eu *nunca* faria isso, — insistiu Voldruk.

— Ai sim. Como eu acredito nisso! Você não ganhou sua reputação como um canalha sem uma boa razão. — Meus olhos se estreitaram com suspeita.

Seu comportamento sofredor poderia ser tão exasperante por um lado, mas por outro lado, ele sempre estava me dava cobertura. Eu sabia o quanto era importante ter um amigo como ele. Como primogênito, eu geralmente era o alvo daqueles com intenções não tão honradas.

Meu pai era o grande governante do planeta Vesturon. Vesturon foi um dos maiores poderes do universo e eu fiquei para herdar sua posição. Este fato havia sido perfurado em mim desde uma idade muito precoce. Cada movimento meu foi

examinado, não só pelo meu pai, mas também pelo Conselho de Anciãos, a contingência governante de Vesturon. A importância de ter um amigo leal não foi desvalorizada.

— Então, Rowan, eu estava pensando sobre onde deveríamos tentar ser designados depois de completarmos nosso treinamento. Eu ouvi dizer que as fêmeas de Delgas são sedutoras.

— Voldruk, não há mais nada nesse seu cérebro além de seus pensamentos lascivos?

— Eu não sabia que havia mais nada lá fora, além das adoráveis moças, — ele respondeu. — Tome, por exemplo, a empregada da cozinha, — afirmou, sacudindo a cabeça para a direita.

Meus olhos seguiram seu gesto e quando eles pousaram no objeto de sua declaração, eu me arrepiei.

— Pare com isso neste instante, — eu assobiei antes de perceber o que tinha estourado da minha boca.

— Bem, bem, bem. O que temos aqui, Rowan? É possível? Uma mulher finalmente capturando seu interesse? Ela é bastante atraente, eu admito.

Eu balancei a cabeça, não querendo que essa discussão continuasse. Agora que eu tinha trazido sua atenção sobre mim, ele seria implacável em me interrogar.

— Venha, conte a Voldruk tudo, — ele disse, me irritando ainda mais.

Dei-lhe um olhar desdenhoso e recusei-me a responder.

— Devo chamá-la aqui?

— Não! Agora pare com isso neste instante — eu respondi. — Eu quero dizer isso, Vodruk. Isso não está em discussão!

— Sério Rowan? Se você acha que eu vou deixar isso passar, então você realmente não tem noção da minha persistência.

— Não é persistência, Voldruk. Isso é aborrecimento!

Isso deu origem a uma risada. Eu lancei um olhar duvidoso para ele e comecei a rir também.

Eu me levantei dizendo: — Eu tenho que ir. Tenho coisas que preciso fazer e devo encontrar meu pai daqui à uma hora.

— Isso não acabou Rowan, — ele respondeu, abanando o dedo para mim. — Você escapou de mim desta vez, mas eu não vou desistir de descobrir esse segredo que você insiste em esconder.

Quando cheguei aos meus aposentos, ponderei sobre o que Voldruk disse. Havia definitivamente algo sobre a mulher loira que mais do que me atraiu. Toda vez que eu olhava para ela, senti um calor se espalhar por todo o meu corpo. Eu não falara uma só palavra para ela e, no entanto, não podia negar esse apego incomum que sentia.

Sendo o filho do Grande Líder, eu estava acostumado a mulheres se atirando em mim. Eu suponho que eu fosse atraente o suficiente. Muitas vezes me disseram que eu tinha feições agradáveis - cabelo preto e olhos verdes. Eu era bem alto e forte no meu físico. Eu não me importei muito com isso. Isso me deixou bastante desconfortável na verdade. A beleza loira não pareceu notar, já que ela nunca me deu uma olhada. Eu estava bem com isso, pois me dava ampla oportunidade de inspecioná-la, a qual eu achava extraordinária. Não havia

utilidade em persegui-la, já que ela não era da minha classe. Meu pai teria um ataque apoplético, se ele soubesse.

***

Meu encontro com meu pai foi breve. Ele queria ser pessoalmente informado do meu progresso na Academia. Ele poderia ser muito exigente e arrogante, então eu cumpri suas exigências para agradar a ele e a mim. Ele me informou que após a conclusão do meu treinamento como Guardião, eu não estaria ficando em um planeta, mas seria colocado em uma rotação que me levaria por todo o universo. Ele sentiu que isso seria mais vantajoso para o meu desenvolvimento de liderança.

Voldruk não ficaria feliz com essa notícia, pensei. Então eu imediatamente ri quando imaginei a expressão em seu rosto quando eu o informar disso! Se ele quisesse ir comigo, seria bem-vindo, tenho certeza, mas lhe daria menos oportunidade de perseguir as mulheres, o que era sua intenção original. Nós ficaríamos presos em um Star Transporter a maior parte do tempo. Eu ri ainda mais com esse pensamento!

Minha mente girou cento e oitenta graus enquanto se voltava para a mulher loira novamente. Isso me irritou, eu nem sabia o nome dela. Eu olhei para fora da minha janela, contemplando-a. O sol estava se pondo, lançando um brilho âmbar no horizonte, e as nuvens estavam tingidas de lavanda, fazendo com que parecesse uma pintura magistral. Vesturon era incomparável em seu esplendor. As montanhas eram espetaculares, com seus picos escarpados e diversos tons, e os mares azuis pareciam uma infinidade de gemas em variados tons de azul. Vesturon era conhecido como o paraíso. Alguns até mesmo teorizaram que era o verdadeiro Éden. Seja qual for o caso, foi o planeta mais impressionante que visitei até hoje. E

por nenhuma razão em particular, a cena na minha frente me fez lembrar daquela linda loira.

***

Uma semana depois, Voldruk e eu terminamos outra rodada de exames exaustivos e encontramos o caminho para o refeitório para desfrutar de uma refeição relaxante.

Quando nos sentamos a uma mesa e colocamos nossas bandejas de comida para baixo, a beleza loira veio nos oferecer uma bebida. Minha respiração ficou presa na minha garganta enquanto eu a olhava entorpecido. Eu balancei a cabeça em resposta à sua pergunta, embora mais tarde, eu não conseguia lembrar o que tinha sido. Toda vez que eu a via, ela parecia mais adorável que a anterior.

Ela continuou seu caminho com seu jarro de água e eu subi para segui-la como um autômato. Eu ignorei Voldruk completamente. Na verdade, nem me dei ao trabalho de reconhecê-lo.

Quando cheguei a ela, disse a primeira coisa que me veio à mente.

— Nome? — Eu exigi minha voz rouca.

Ela se virou para mim e me deu um olhar fulminante. — Eu imploro seu perdão, meu senhor!

Meu estômago deu um nó quando olhei para os mais lindos olhos azuis do universo.

— Er… seu nome. Qual é o seu nome? — Gaguejei.

Ela inclinou a cabeça e baixou os olhos para o chão. — Annalise, meu senhor. Annalise Drakkar — ela murmurou.

— Annalise.— Seu nome soava como uma sinfonia para os meus ouvidos. — Annalise,— repeti para mim mesmo. Eu não pude resistir a estender a mão para ela e levantar o queixo. Eu tive que ver os olhos dela novamente. Suas pálpebras estavam fechadas. — Por favor, olhe para mim, Annalise, — eu sussurrei.

Ela abriu os olhos e eu me senti sugar o ar enquanto eu ofegava. Ela confundiu minha ação com algo diferente do que era - pavor puro e simples. Sua beleza me surpreendeu. Ela tentou se afastar, mas minhas palavras a detiveram.

— Por favor, não tenha medo. Minhas intenções são honrosas. Eu quero olhar nos seus olhos. Eles são extraordinários.

Seus cílios tremeram quando ela abriu os olhos e eu me derreti neles. Eu era incapaz de falar ou agir. Ficamos ali como se o mundo tivesse parado de funcionar. Eventualmente, eu dei um passo para trás e inclinei minha cabeça para ela.

— Annalise. — Seu nome parecia mel na minha língua. — Um belo nome para uma mulher bonita. Eu preciso te ver novamente. Longe daqui... Longe de olhos e ouvidos curiosos. Eu preciso saber mais sobre você.

Ela olhou para mim e sua boca se abriu e fechou várias vezes enquanto tentava falar. Eu queria tomá-la em meus braços e saboreá-la enquanto olhava para seus lábios convidativos.

Finalmente, — Meu senhor, você deve estar ciente de que não seria possível nos encontrarmos. — De repente, como se ela percebesse o que estava acontecendo, seus olhos começaram a dar voltas pela sala. O medo escureceu seu rosto.

— Annalise, não tenha medo. Quero dizer, você não faz mal e, como eu disse antes, minhas intenções são honrosas.

— Meu senhor, não é você que eu temo, mas meus superiores. Eles vão estar se perguntando sobre a nossa interação. Você deve saber que não é permitido que eu me associe com você ou qualquer um dos Guardiões. Minha posição está abaixo da sua... — Sua voz estava afiada com tensão.

Eu a interrompi antes que ela pudesse continuar: — Eu não me importo com sua posição. É uma coisa sem sentido para mim e você não está fazendo nada de errado. Se seus supervisores tiverem um problema, diga-lhes para falar comigo.

— Meu senhor, eu...

— Rowan! Meu nome é Rowan e não quero que você me chame de mais nada além disso!

— Oh, meu senhor, eu não posso...

— Rowan. Por favor... Eu preciso ouvir meu nome nos seus lábios, — eu implorei.

Seus olhos brilhavam quando ela disse meu nome. — Rowan, — ela sussurrou.

Sua voz era como a de um anjo.

— Quando posso te ver? Esta noite? — Foi um pedido urgente.

— Oh, eu não acho que seria...

— Não pense Annalise. Apenas me dê uma hora e um lugar e eu estarei lá. — Meus olhos estavam implorando por ela.

Meu coração estava martelando. Se ela recusasse, eu sabia que iria morrer.

— Esta noite então, as oito — ela respondeu relutância em sua voz. — No lago atrás da Academia. O bosque de árvores onde os bancos estão localizados.

— Sim. Eu conheço bem o lugar. Aguardarei ansiosamente Annalise.— Eu peguei a mão dela e levantei-a para a minha boca, escovando meus lábios sobre os nós dos dedos.

Não voltei para minha mesa nem para Voldruk e suas perguntas invasivas. Fui aos meus aposentos e contei a cada minuto até poder conhecer Annalise. Annalise Drakkar, a bela mulher que roubou meu coração com suas poucas palavras.

CAPÍTULO DOIS

Eu sentei no banco, aguardando sua chegada. Eu cheguei cedo. Eu não suportaria ficar em meus aposentos um minuto a mais, então saí para esperar ansiosamente pelo lago. Foi uma noite agradável e ouvi criaturas noturnas cantando suas músicas ao longe. Exatamente às oito horas, ouvi o estalido dos saltos ao se aproximarem. Meu pulso acelerou com o pensamento dela.

Quando ela moveu o galho baixo para se aproximar do banco, minha respiração ficou presa na minha garganta. A luz da lua refletia em seus cabelos loiros, fazendo-a parecer uma criatura mágica. Eu me levantei e a puxei para os meus braços. Eu a assustei com minhas ações rápidas, mas não consegui me conter. Eu olhei para o rosto dela e inalei sua essência. Vendo como seus olhos se encheram de medo, eu me arrependi da ação e imediatamente a soltei.

— Perdoe-me, Annalise. Isso não era apropriado e sinto muito por causar-lhe alarme. Parece que estou... er, um pouco sobrecarregado por você. Eu massageei meu pescoço, tentando aliviar minha tensão.

Seus olhos se abriram em alarme e ela balançou a cabeça.

— Meu Senhor...

— É Rowan, — insisti mais uma vez.

— Sim, Rowan. Eu vim para lhe dizer que não devemos nos ver. Somos de dois mundos diferentes. Não seria aceitável que você estivesse aqui comigo. Isso só causará problemas para nós dois.

— Por favor, Annalise. Não diga nada.— Suas palavras eram como uma faca torcendo no meu coração.

— Mas você não vê? Não adianta nada!— Ela insistiu. Ela estava certa. Eu sabia disso no fundo, mas não me permitia admitir isso.

— Não. Isso não é verdade. Existe algo entre nós. Eu posso sentir isso. Diga-me que você também!

— Sim, não posso negar isso. Mas isso não muda nada. Somos de duas castas diferentes. Nunca seria aceito que conversássemos muito menos isso. Isso só pode nos trazer tristeza.

— Não. Eu não vou deixar você dizer essas coisas. — Eu a puxei para os meus braços. Parecia a coisa mais perfeita e natural para ela estar lá. Ela foi feita para se encaixar contra mim. Senti seus braços ao meu redor enquanto ela inclinava a cabeça contra o meu peito. Eu coloquei minha mão em sua cabeça e senti seus fios de seda deslizar sob meus dedos.

— Oh, Annalise. Você pertence aos meus braços, bem aqui, sempre — sussurrei.

Momentos depois, ela se afastou de mim, sacudindo a cabeça. — Isto não está certo. Não pode ser. Eu estou abaixo de você, meu senhor. Eu venho de uma família de servos, a classe trabalhadora. — Tentei falar, mas ela não permitiu. — Não! Você deve me ouvir. Nós não nos conhecemos e ninguém jamais aceitaria isso.

— Eu vou fazê-los aceitar isso. E eu quero aprender tudo sobre você. Eu sou atraído por você, Annalise. Eu estive desde o momento em que vi seu lindo rosto.— Eu não aceitaria menos. Eu tinha que estar com essa fêmea.

Ela suspirou e baixou a cabeça, apertando os dedos.

— Meu senhor, eu farei o que você mandar, — ela sussurrou.

— Não, Annalise, não quero mandar você fazer nada. Eu quero você aqui por vontade própria.— Seu comportamento subserviente puxou meu coração, e a última coisa que eu queria era que ela se sentisse forçada. Eu me arrependi de fazê-la se sentir assim.

— Eu sinto muito, meu senhor. Eu nunca deveria ter concordado em conhecê-lo aqui. — Ela se moveu tão rapidamente, ela se foi antes que eu pudesse tentar impedi-la.

CAPÍTULO TRÊS

Eu procurava por ela em todos os lugares, mas cada dia se tornava mais uma decepção. Quando eu finalmente não aguentei mais, perguntei sobre o paradeiro dela. Foi explicado que ela havia sido expulsa de seus deveres por insubordinação. Depois de mais investigações, descobri os fatos. Seu supervisor nos viu falando naquele dia no refeitório e culpou-a pelo contato entre nós. Ao ouvir essa notícia, eu tremia de raiva.

Eu exigi uma audiência com o supervisor. Quando entrei em seu escritório, mal consegui manter meus sentimentos escondidos. Minhas palavras ressoaram em todo o edifício.

— O que você fez com a Sra. Annalize Drakkar? Por que ela não está mais trabalhando aqui?— Eu berrei.

— Meu senhor, ela ultrapassou seus limites.

Ele mal pronunciou suas palavras antes de interrompê-lo, dizendo: — Ela não quebrou nenhuma regra. Fui eu quem fez contato com ela. Ele usou o máximo respeito quando falou comigo e eu lhe ordeno que lhe devolva o emprego!—Meus punhos se contorceram de raiva.

— Meu senhor, isso é muito incomum. Nunca é...

— Eu *pedi* para você fazer isso? Você acha que tem *escolha* nesse assunto? Seu idiota! Contrate-a de volta ou você mesmo pode começar a procurar outro emprego!

— Sim, meu senhor. Eu vou fazer isso imediatamente, meu senhor. — Ele estava tremendo agora, tentando se redimir.

Meus olhos escureceram e eu rosnei para ele, — Veja o que você faz.

Quando voltei aos meus aposentos, fiquei chocado com a minha audácia. Eu nunca tinha agido como tal e tinha certeza que ouviria meu pai sobre isso. O que eu diria a ele? Que eu estava apaixonado por uma bela empregada de lanchonete loira e ameaçou despedir o supervisor dela? Ou que eu queria permissão para cortejá-la? Que senti uma inegável atração por ela? E mesmo que ela não fosse da nossa classe, eu queria a aprovação dele para sair com ela? Sem dúvida, ele pensaria que eu tinha perdido a cabeça.

Eu me joguei na cama, colocando minhas mãos atrás da minha cabeça. Eu me perguntei onde minha Annalize tinha ido. *Rowan, ela não é sua Annalise! Bem, ainda não de qualquer maneira. Ela não tem ideia de quão persistente eu sou!*

Meu transcom iluminou com a imagem holográfica de meu pai. — Rowan, vá para o palácio agora! — ele trovejou.

— Hum, olá, pai.

— Eu não estou com espírito para brincadeiras. Eu preciso de você aqui *agora* — ele ordenou.

— Bem, eu não estou na posse de um teleportador, então, a menos que você queira cuidar disso para mim, eu não sou capaz de cumprir sua exigência. — Minhas palavras audaciosas mal saíram da minha boca, quando me senti me materializando.

Assim que tomei forma, a tempestade começou.

— Você se importaria de explicar o que aconteceu? — Seu humor estava escuro, então eu sabia não medir palavras.

— Sim, meu senhor. Eu defendi uma funcionária contra a rescisão injusta. Isso deve resolver. — Eu o encarei nos olhos, para que ele pudesse avaliar se eu havia dito a verdade.

Eu deveria ter esperado, mas quando ele chegou a minha mente usando seu poder de telepatia, eu não pude conter meu choque. Meus pensamentos foram revelados a ele, cada um deles. Meu rosto queimava de vergonha. Minhas mãos ficaram imediatamente suadas, junto com o resto do meu corpo. Ele sabia agora... Tudo. *Muito bem, Rowan. Agora você fez uma bagunça das coisas.*

Quando ele terminou sua pilhagem mental, ele soltou um suspiro pesado. Eu abaixei meus olhos, incapaz de olhar para ele por mais tempo.

— Alexyon Rayn Devvan Rowan Yarrister VI, o que devo fazer com você? Por que você não pode ser como os outros filhos e simplesmente seguir as regras?

Seu uso do meu nome completo me iluminou sobre o quão furioso ele estava. Isso não me impediu de me irritar com suas palavras. — Eu não sou um infrator de regra, pai. Eu só defendo o que acho certo!

— E cruzar a linha está bem em seus olhos? Isso é o que você está desejando alcançar? Desista, Rowan, porque você sabe que não pode ser!

— Por que não? Eu só quero permissão para conhecê-la melhor.

— Então me diga o que vai conseguir com isso? E se você acabar apaixonado por ela? Então o que? Oh, sinto muito, Anna...

— Annalise, — eu forneci.

— Eu sinto muito, Annalise. Eu te amo, mas isso é tudo que posso dizer. Eu devo ir agora e encontrar outra mulher como minha companheira! É isso que você quer?

Eu me inclinei contra a mesa dele e deixei cair minha cabeça em minhas mãos. — Não. Não é.

— Então a esqueça e encontre uma mulher digna de você.

Eu pulei de pé com suas palavras. — Como você ousa! Ela é digna de mim. Nunca diga nada contra ela. Você nem a conhece!

Meu pai estendeu o braço com a mão voltada para mim. — Cesse sua tagarelice neste instante. Eu estou ordenando!

Seu poder de comando, um talento conhecido apenas por Vesturions, forçou minhas mandíbulas a se fecharem e eu fiquei em silêncio. Meu rosto se contorceu de dor, pois o comando era uma coisa muito desagradável de se experimentar. Controlava todos os músculos e movimentos do corpo, tornando até mesmo difícil respirar. A resistência era fútil, mas a inclinação para fazê-lo anulou qualquer pensamento coerente em minha mente. Eu estava preso em tortura.

A palavra "ajoelhe-se" ecoou em minha mente e eu caí de joelhos agachado no chão. Eu ofeguei, tentando atrair o máximo de ar possível, por momentos antes, eu senti como se estivesse sufocando.

— Rowan, espero que você esqueça essa mulher e se concentre em seus estudos. Como primogênito você não pode se dar ao luxo de ser a chacota da sociedade, nem eu; e confie em mim, se você insistir em ver essa mulher, é exatamente isso que vai acontecer.

Eu me senti sendo teleportado de volta para os meus aposentos.

Bem, isso foi bem! Na próxima vez, Rowan, bloqueie seus pensamentos sangrentos quando ele estiver por perto.

BEGINNINGS 1.5

A.M HARGROVE

CAPÍTULO QUATRO

Estávamos prestes a começar a parte do nosso treinamento que todos temiam. Era perigoso e aterrorizante. Centrava-se em torno da Floresta das Colinas, ou "A Floresta Impiedosa" como os treinadores geralmente a chamavam. Era um lugar horrível cheio de criaturas horríveis e péssimas plantas. Vinhas e espinhos grossos, atingindo 30 centímetros de comprimento, tornavam quase impossível andar. Era difícil sobreviver na floresta a menos que você viesse preparado.

Seríamos enviados para lá em uma missão não revelada. Algum tempo depois da conclusão disso, nosso treinamento de tortura aconteceria. Eu sei que soa estranho, mas eles queriam nos testar para ver quanto sofrimento poderíamos aguentar antes de realmente desmoronarmos. Era algo que todo Guardião em treinamento temia, inclusive eu.

Eu me forcei a me concentrar em nada além da missão em mãos. Qualquer distração poderia significar um confisco da operação, e esse foi o beijo da morte para um Guardião.

Fui jogado na floresta com instruções para resgatar um grupo de viajantes encalhados. Eu não recebi nenhuma instrumentação para localizá-los. Eu tive que ir pelo instinto. Demorei várias horas antes de descobrir qualquer faixa. Dois dias depois, com pouca comida e água, finalmente descobri a localização deles e comecei o resgate.

Minha missão foi considerada um sucesso, o que significava que eu agora avançaria para o treinamento de tortura. Foi um processo árduo porque passamos por várias camadas de instruções de espionagem que culminaram na sessão final de tortura. O problema era que eles não nos diziam

quando ocorreria. Eles normalmente vinham para nós no meio da noite, nos acordando, então estávamos desorientados. Então desceria rapidamente, como um pedregulho gigante ganhando velocidade e ímpeto. Foi-nos explicado que, se nos apresentássemos bem neste exercício, o restante do treinamento ficaria fácil em comparação. Eu estava orando por um resultado bem sucedido.

O dia finalmente chegou e, como eu havia sido avisado, não demorou muito para que eu implorasse para que parassem. Tudo começou com uma privação absoluta dos sentidos. Nenhum som, luz, gosto ou cheiro. A única coisa que eles não conseguiram remover foi o sentido do tato. Mesmo para os Vesturions, que tinham uma visão noturna suprema, a célula foi mergulhada na escuridão total. Senti ao redor com meus dedos e mãos e descobri que estava envolto em uma espécie de câmara de quatro por seis.

Eu queria gritar depois de ficar trancado lá por horas, mas sabia que seria impossível fazê-lo. Depois que uma quantidade desconhecida de tempo passou, o silêncio foi quebrado por um zumbido baixo. O som aumentou de intensidade até que eu pensei que minha cabeça iria explodir. Então eu fui mergulhado em silêncio novamente. Este ciclo se repetiu até que eu pensei que ia enlouquecer.

Eventualmente, alguém veio para mim e colocou um saco escuro sobre minha cabeça. Eu fui arrastado pelos meus pés para outra câmara e jogado em uma cadeira onde eles me molharam com água gelada. Então eles ligaram os ventiladores e eu imediatamente comecei a tremer de frio. Isso continuou por horas. Concentrei minha mente em uma coisa - o rosto de Annalise. Não demorou muito para que meus pensamentos se tornassem tão desarticulados e embaralhados, que eu não conseguia mais forçar minha mente a obedecer a nada. Lembro-

me de engolir muita e muita água, como se alguém estivesse tentando me afogar. Eu não conseguia me lembrar de muito mais do que isso, pois perdi a consciência.

***

Quando acordei, encontrei-me no centro médico. Meu corpo e minha mente se sentiram agredidos e traídos. Foi um sentimento horrível recordar os extremos que eu tinha sido obrigado a suportar. Meu pai estava presente, junto com o primeiro em comando na academia. Seus sorrisos me disseram que eu tinha passado, mas não havia alegria nisso para mim. Eu questionei minha sanidade e por que eu havia escolhido esse caminho.

— O pior está agora atrás de você, meu filho, — meu pai me informou. — O resto do seu treinamento será como um feriado para você.

Não me atrevi a falar, pois temia que minha raiva por todo o episódio fosse minha ruína. Eu assenti em vez disso.

O curador na instalação entrou no meu quarto e verificou todos os meus sinais vitais. — Fisicamente, você está bem. Como você está se sentindo?

— Como eu deveria sentir? — Eu agarrei. — Acabei de suportar a tortura mais brutal que se pode imaginar. Portanto, sinto-me acabado! Com cada palavra que eu falava, minha voz aumentou em volume, como uma tempestade se aproximando.

— Bem, você resumiu adequadamente, — disse o curandeiro com naturalidade. — Você será solicitado a fazer uma avaliação psicológica para que possamos verificar se ocorreu algum dano permanente ou estresse pós-traumático. Se tudo correr bem, você será liberado daqui amanhã.

Eu notei que meu pai estava sorrindo.

— Há algo de divertido nisso, pai? — Eu fumei.

— Você superou todos da sua turma. Ninguém chegou perto do seu nível, meu filho. Estou sorrindo porque tenho orgulho de você.

— Bem, agora, eu pediria para você salvar sua alegria até que eu tenha vontade de aproveitar!

Ele riu quando se virou para sair. — Eu voltarei para ver você mais tarde. Sua mãe é insistente em fazer uma aparição aqui também. Seja gentil com ela quando ela chegar.

— Eu sempre sou meu senhor.

***

Mais tarde naquela noite, minha mãe chegou.

— Você está bem, meu filho. Alívio foi escrito em todo o rosto dela.

— Estou bem, mãe. Foi uma experiência e tanto que nunca desejei repetir.

— Eu suspeito que sim. Rowan, seu pai me diz que você tem interesse em uma mulher de classe baixa.— Suas palavras me surpreenderam quando saíram do nada.

Minha boca formou um enorme "O" e eu fiquei sem palavras.

— Você sabe que nada pode vir disso?

Finalmente, minha voz retornou. — Mãe, você não conhece as circunstâncias. Annalise foi demitida de sua posição na

Academia porque eu falei com ela. Isso foi extremamente injusto. Então eu exigi que ela fosse recontratada.

— Bem, eu posso certamente entender seu desejo de ajudá-la. Mas seu pai me disse que você tinha um grande interesse pela mulher. Isso é verdade?

Decidindo o caminho da honestidade, eu respondi: — Sim, estou interessado nela. Ela é a coisa mais linda que eu já vi mãe. Eu desejo conhecê-la melhor. Mas minhas intenções em relação a ela são honradas. Isso é tão ruim assim?

Ela veio e sentou ao lado da minha cama e pegou minha mão. Dando um aperto, ela disse: — Rowan, você entende que não é possível desenvolver nada entre vocês dois? — Ela tirou meu cabelo da minha testa e seus olhos suavizaram enquanto ela olhava para mim. Ela sempre foi amorosa e carinhosa comigo. Tive a sorte de ter pais tão carinhosos.

— Por que tem que ser assim? Parece que o nosso Conselho diz que todos devem ser tratados como iguais, mas eles têm esse sistema de castas estabelecido nos proibindo de nos socializarmos com os da classe trabalhadora. Não faz sentido, mãe.

—Eles querem que nossas linhagens permaneçam puras, meu filho.

— Não é como se ela fosse de outro planeta. Seu sangue é Vesturion. Ela é uma de nós. Nossas regras precisam mudar mãe. Elas deveriam ter sido mudadas anos atrás.

— Você é como seu pai! Rowan, se você sentir isso de verdade, deve se aproximar do Conselho com sua sugestão.

— Pai me mataria!

— Às vezes você tem que defender o que acha certo, meu filho. Se você não tentar, ficará satisfeito em obedecer a essas regras? — Ela estava me desafiando e o que ela disse fazia sentido. Em vez de não fazer nada, eu poderia pelo menos tentar.

— Eu acho que você está certa, mãe. Mas quando o pai tiver um ataque, vou dizer a ele que tudo foi ideia sua — Meus olhos dançaram com alegria.

Eu fui premiado com um de seus sorrisos desarmastes. — Não se preocupe com seu pai, querido. Eu posso manipulá-lo e ele nunca saberá que ele foi manipulado!

Ela colocou a palma da mão na minha bochecha e disse: — É bom ver você sorrir, Rowan. Isso ilumina todo o seu ser.

Com um turbilhão de seu vestido de seda, ela se foi.

Ela me deu muito para pensar. Se eu quisesse procurar conhecer Annalise melhor, teria que me aproximar do Conselho. Mas antes disso, queria ter certeza de que valeria a pena. Eu não queria passar horas por algo que era inútil. Se Annalise consentisse em pelo menos me ver de vez em quando, eu seguiria em frente com meus planos.

Eu fui liberado da clínica no dia seguinte. Eu me encontrei com Voldruk quando estávamos checando. Ele não se saíra tão bem quanto eu e não aguentava tanto a tortura da água. Verdade seja dita, acho que ele foi o que saiu por cima.

Fizemos nosso caminho para a Academia, comparando nossas histórias de horror. — Como você fez isso, Rowan? Como você manteve isso? Pensei que perderia a cabeça na câmara.

— Foi com muita dificuldade, vou admitir. Eu coloquei minha mente em um lugar diferente. Outro plano, se você

quiser. Eu não me permitiria me concentrar no que estava acontecendo com meu corpo. Sempre me disseram que a mente é muito mais forte do que pensamos e pode permitir que nossos corpos faça coisas que nunca imaginamos possíveis. Acho que deve haver verdade nisso porque funcionou para mim. Não me atrevi a revelar a ele que era o rosto de Annalise que me impedia de me desvencilhar.

Voldruk apenas grunhiu e balançou a cabeça para mim. Nós nos separamos enquanto eu me dirigia para os meus aposentos. A primeira coisa na minha agenda foi localizar a Annalise. Quando eu descobri sua residência, não perdi tempo em ir até lá.

CAPÍTULO CINCO

Eu morava na cidade capital de Aurora, onde ficavam todos os escritórios governamentais universais e de Vesturion. Annalise residia em uma comunidade nos arredores de Aurora, chamada Leato. Era uma aldeia onde viviam muitas das famílias trabalhadoras.

Usando meu localizador, guiei meu speedster, um veículo voador semelhante às motocicletas encontradas na Terra, pelas ruas de Leato, em busca de sua residência. Meus olhos finalmente pousaram nela, então parei e fui para a porta. Havia crianças brincando em todos os quintais próximos e eles correram em minha direção, animados para ver um speedster aqui. Eles circularam meu veículo e eu avisei para eles: — Cuidado, não toque em nada!

Eu me aproximei da entrada e estava preparado para bater quando a porta se abriu para revelar uma mulher mais velha, talvez à mãe de Annalise.

— Meu senhor posso ajudá-lo? — Ela piscou com surpresa.

— Sim, minha senhora, gostaria de falar com Annalise, se ela estiver em casa.

Ela ficou boquiaberta para mim em silêncio atordoado. Eu embaralhei meus pés, não tendo certeza da melhor maneira de lidar com isso.

— Er, ela está? Está casa? Annalise?

— Oh, bem, sim, — ela gaguejou. — Por favor, venha, meu senhor.

— Rowan.

Suas sobrancelhas se levantaram e eu forneci: — Por favor, meu nome, me chame de Rowan.

Ela sorriu e notei a semelhança entre mãe e filha. Annalise tinha os olhos da mãe e sorria.

— Annalise! Annalise, alguém está aqui para te ver! — ela gritou.

Eu ouvi passos baterem pelas escadas e lá estava ela, parada na minha frente em carne e osso. Ela piscou com surpresa, então seus olhos se arregalaram em alarme.

Ela inclinou a cabeça dizendo: — Meu senhor. O que te trás ao nosso humilde lar?— Sua voz estava tensa. Ela torceu os dedos e olhou para o chão.

Virei-me para a mãe dela, que ficou parada em silêncio, e perguntei: — Posso ter um momento a sós com sua filha?

Sua cabeça começou a subir e descer enquanto ela recuava da sala.

— O que você está fazendo aqui? — ela assobiou.

— Por favor, Annalize, olhe para mim quando você fala comigo, — eu exigi suavemente.

Seus olhos encontraram os meus e senti-me liquefazer em sua presença. Minha garganta ficou seca e eu lambi meus lábios. Meu estômago se agitou enquanto eu falava as palavras. — Annalise, vim perguntar se posso cortejar você. Por favor, me ouça. Você me enfeitiçou. Sua voz é como uma sinfonia para mim. Eu me perco nas profundezas dos seus olhos. O simples pensamento de você me hipnotiza. Eu sou seu para fazer o que

quiser. Se você apenas disser as palavras para que possamos nos conhecer.

Eu abri meus punhos e estendi meu braço. Eu escovei meus dedos em sua bochecha, suplicando-lhe com os olhos. — Por favor, eu te imploro, — eu sussurrei.

— Como?

— Eu quero fazer uma petição ao Conselho. Eu quero que o nosso pacto, a esse respeito, mude. Mas não será se alguém... Se *eu* não tentar. E eu não posso tentar se você não me der motivos para isso. Por favor. Você conquistou meu coração. Eu não sei como, nem me importo.

Ela deu um passo e depois dois, antes de se lançar para mim. — Você tem certeza disso? — Ela perguntou quando ela colocou os braços em volta de mim.

— Sim, Sim! Nunca estive mais certo! — Eu sussurrei em suas tranças de seda.

Ela levantou a cabeça e os olhos fixos nos meus. Ela colocou a mão na minha bochecha e disse: — Você será ridicularizado. Esse assunto trará problemas para você.

Eu coloquei minha mão em cima da dela, querendo que ela a guardasse para sempre. — Eu não me importo com isso. E tudo será discutível se eles mudarem o pacto.

— Prometa-me uma coisa. — Ela deu um passo para trás e colocou a outra mão no meu cabelo. —Prometa-me se você chegar a um lugar onde você acha que não vale a pena o seu tempo e problema, você será honesto e me dirá.

— Eu prometo, mas eu juro para você, isso nunca vai acontecer. Enquanto eu falava, tirei a mão dela do meu rosto e

a coloquei sobre o meu coração, segurando-a lá. — Como meu coração bate, eu sei que sempre será seu.

— Como devemos começar? — Ela perguntou seus olhos cheios de alegria.

Eu estava intoxicado por sua resposta. Eu queria pular no ar e gritar de alegria. — Eu acredito que a coisa apropriada a fazer seria perguntar a sua mãe se estaria tudo bem.

— Sim, claro, devemos! Mãe! Mãe vem aqui!

Sua mãe devia estar escutando, pois a porta imediatamente se abriu para sua presença.

Ela estava radiante de prazer. — Sim?

— Senhora, gostaria de pedir sua permissão para cortejar sua filha. Eu sei que normalmente não é aceitável, mas se tudo correr bem, eu quero fazer uma petição ao Conselho por sua permissão oficial. Você entende, porém, devemos ser discretos inicialmente?

— Claro, meu senhor. E sim, você tem minha permissão.

Annalise e eu saímos pela porta dos fundos e me sentei em um balanço, conversando. Ela me falou de si mesma - como ela terminou sua educação básica e trabalhou na academia por um ano. Seu pai trabalhava na doca espacial e ela tinha um irmão mais novo que ainda estava na escola.

Ela tinha uma mente afiada e sagacidade, foi um prazer conversar com ela. Ela estava confiante em si mesma era como uma lufada de ar fresco. Ela não caiu sobre mim como a maioria das mulheres, mas me desafiou muitas vezes quando ela discordou de mim. Annalise me contou muitas vezes como ela me achava bonito, mas nada neste universo poderia chegar

perto da sua beleza. Seu cabelo dourado era como uma bainha de cetim que emoldurava seu rosto e eu não conseguia olhar em seus olhos de safira sem me afogar em suas profundezas. Eu mal conseguia parar de devastar seus lábios toda vez que a via, e muitas vezes, seu brilho me deixava sem palavras. Eu poderia olhar para ela por horas a fio e ser perfeitamente feliz. Isso muitas vezes a deixava desconfortável, então eu fiz o meu melhor para controlar esse desejo meu.

Eu sabia que estava loucamente apaixonado por ela. Meu plano era abordar o Conselho logo após minha formatura na Academia, que aconteceria na semana seguinte. Eu senti que com o status de Guardião, o Conselho levaria meu pedido mais a sério. Eu tinha certeza de que seriam necessárias várias sessões, mas eu era persistente e, no caso de Annalise, recusei-me a aceitar um não como resposta. Meu estômago revirava toda vez que eu pensava sobre o que estava por vir.

CAPÍTULO SEIS

— Onde estamos indo?— Ela perguntou quando eu puxei a mão dela, sorrindo. Eu indiquei com um movimento de minha cabeça e a observei quando seus olhos pousaram no speedster.

A cabeça de Annalise recuou para mim e seus olhos se arregalaram como pires. — Onde?

— Eu quero que você conheça a minha mãe, — eu disse a ela suavemente.

— Mas, eu não pensei...— Sua voz sumiu.

— Ela sabe sobre nós e pediu para conhecê-la.

— Oh, Rowan, eu não acho que...

— Por favor, Annalise. Você vai gostar dela. Ela é muito gentil. Eu queria tanto que elas gostassem uma da outra e eu sabia que se minha mãe conhecesse Annalise, ela a veria pela adorável mulher que ela era.

— Você acha que isso é sensato?

— Sim. Agora vem. — Eu a guiei até o speedster e a ajudei. Tomei meu lugar na frente dela e nos afastamos, indo em direção ao palácio.

Minha mãe disse que nos encontraria na parte de trás do palácio em um dos terraços mais baixos. Ela ficou esperando quando nós pousamos. Eu ajudei Annalise e segurei sua mão quando nos juntamos à minha mãe. Senti a palma da mão de Annalise suada ao meu alcance, por isso dei-lhe um aperto suave. Quando chegamos à minha mãe, Annalise tremia. Eu

odiava que ela se sentisse assim. Coloquei meu braço em volta dela enquanto fazia as apresentações.

— Que prazer te conhecer, Annalise. Mas Rowan mentiu para mim.

Minha cabeça foi em direção a minha mãe, mas notei um sorriso pairando em seus lábios. Para minhas sobrancelhas levantadas, ela acrescentou: — Rowan me disse que você era uma beleza, mas ele estava errado. Você é realmente impressionante, minha querida.

Senti a tensão fluir de Annalise pelas palavras de minha mãe. Eu olhei para ela e vi seu sorriso hesitante.

— Obrigada minha senhora.

— Venha cá, querida, e conte-me sobre você. Não seja tímida ao meu redor. Eu não vou morder.— Suas palavras foram preenchidas com o sorriso dela.

— Você sabe que meu Rowan nunca expressou um interesse tão forte em nenhuma mulher antes. Eu simplesmente estava morrendo de curiosidade sobre você.

— Mãe! — Eu exclamei exasperação enchendo minha voz.

E assim foi. Parecia que minha mãe estava feliz por finalmente conhecer a mulher que havia roubado meu coração e estava ansiosa para compartilhar meus segredos com ela. Meu rosto ardia de vergonha mais de uma vez e, no final das contas, senti-me desconfortável nesse encontro.

Quando comecei a pensar em ir embora, senti uma mudança repentina na atmosfera. Eu vislumbrei suas vestes voando enquanto ele trovejava: — Rowan, o que diabos esta acontecendo aqui?

Eu me levantei para encarar meu pai, mas minha mãe me deu uma olhada seria.

— Alexyon, é tão gentil da sua parte se juntar a nós, querido. — Ela mostrou-lhe o sorriso que o deixava bobo toda vez.

— Sharra, o que está acontecendo aqui? — Ele perguntou em um tom mais suave.

— Alexyon, tenho certeza que você gostaria de conhecer Annalise, não é verdade?

A palavra da minha mãe efetivamente parou a sua fúria. Ainda me arrepiei, sem saber qual seria a próxima ação dele, mas ele se aproximou rigidamente de Annalise, curvou-se para ela com relutância e disse: — É um prazer conhecê-la.

— Meu soberano, o prazer é meu, — ela respondeu com uma voz trêmula.

Ele a examinou até que minha mãe limpou a garganta, chamando sua atenção.

Seus olhos perfuraram os dele e eu só podia imaginar a troca telepática ocorrendo. O rosto de meu pai ficou vermelho, mas ele acenou com a cabeça uma vez para minha mãe e depois disse: — Rowan nos encontraremos aqui hoje à noite para discutir essa situação.

Do mesmo jeito que entrou, ele se foi tão rapidamente quanto apareceu.

Voltei-me para Annalise e disse: — Suponho que devo levá-la para casa, pois preciso voltar à Academia em breve.

Nós nos despedimos de minha mãe e estávamos a caminho.

Enquanto eu a levei até a porta, ela parou e me olhou nos olhos. — Não adianta negar o desagrado do seu pai em me ver com você.

— Não, suponho que não. No entanto, isso não me deterá, Annalise. Minha mente está definida em relação a nós e ele não vai mudar isso.

— Tem certeza, Rowan?

— Eu pensei que nós havíamos discutido isso anteriormente. Eu nunca tive mais certeza de nada. O que devo fazer para você acreditar em mim? — Eu inclinei seu queixo para cima e olhei em seus olhos adoráveis. — É com você que eu quero estar, Annalise, e nenhuma outra.

Meus lábios roçaram os dela e eu dei um passo para trás. — Eu devo ir, mas entrarei em contato com você esta noite. Mantenha sua mente aberta. — Eu sorri e acrescentei: — Ah, sim, você também enfeitiçou minha mãe. Ela nunca teria dito essas coisas ao meu pai de outra forma. Os vincos em sua testa desapareceram quando ela me agraciou com um sorriso radiante.

— Até mais tarde.

CAPÍTULO SETE

Naquela noite, voltei para o palácio. Quando cheguei, a guerra do universo irrompeu. Meu pai me considerou com especulação fria. Eu não ousava dizer uma palavra.

— Quais são seus planos com ela? — ele perguntou bruscamente.

— Alexyon, por favor. Você prometeu que ficaria calmo e já está quebrando sua promessa.— Minha mãe estava do meu lado, suas palavras provando isso.

Meu pai passou as mãos pelo cabelo antes de jogá-las em resignação desgostosa.

— Suponho que estou em menor número nesta discussão. Vocês dois estão juntos nisso... Essa merda!

— Não se atreva a falar dela dessa maneira depreciativa! — Eu exclamei meus olhos se estreitando.

— Rowan está certo, Alexyon. Como você se sentiria se alguém me chamasse assim?

Meu pai nos encarou e gaguejou: — Bem, parece que vocês dois já tem seus planos! — Suas narinas se alargaram.

— Pai, se você se acalmar, vou explicar.

— Acalmar-me? Rowan, se você acha que minha reação é ruim, pense sobre o conselho e como eles vão reagir! — Ele trovejou, a veia em sua têmpora latejando.

Minha mãe foi até ele e circulou seus braços ao redor dele. Ela sempre teve um jeito de pacificá-lo e eles tiveram uma

profunda conversa telepática. Meu pai finalmente respirou fundo e assentiu.

— Então me conte sobre seus planos, — ele ordenou. — Já que tenho certeza de que não serei capaz de fazer você mudar de ideia, suponho que preciso saber quais são suas intenções com a mulher.

***

Assim que a formatura terminou, meus pais e eu fizemos nosso caminho de volta ao palácio para uma breve comemoração. Eu era filho único, então não havia muitos parentes lá. Algumas tias e tios, meus avós e alguns amigos íntimos. Voldruk e sua família chegaram, mas só ficaram para uma breve visita, ele tinha sua própria celebração para participar. Todos me brindaram quando consegui me formar em primeiro lugar da turma.

Foi um dia decepcionante para mim, no entanto. A única com quem eu queria compartilhar era Annalise, mas ela estava proibida de estar lá por causa de nossa aliança injusta e inútil.

No dia seguinte, fiz meu caminho até o Conselho para pedir aos Anciãos.

Eu enviei meu pedido para uma audiência, que foi concedida. Estava marcado para mais tarde naquele dia. Meu estômago estava torcido em nós até que o tempo para a audiência finalmente chegou.

Eu fiz o meu pedido e dei a documentação necessária.

— Estou propondo a abolição do sistema de castas existente em Vesturon em relação aos cidadãos de alto nascimento e a posse de um companheiro. Atualmente, existe o convênio que proíbe os cidadãos de Alto Nascimento de cortejar

ou acasalar com aqueles que nasceram em circunstâncias menos favoráveis. Nossos conventos sempre tentaram beneficiar o plebeu, assim como o Nascido Superior, e ainda assim esse sistema de castas ainda existe. É uma contradição ao que o Vesturon é e o que ele representa. Minha proposta permitiria aos cidadãos do Alto Nascimento o direito de se misturarem, cortejarem e até se acasalarem com plebeus. E o mesmo seria permitido para os plebeus.

Quando terminei, todos os anciões ficaram boquiabertos para mim. Um deles finalmente falou: — Por que isso é absurdo! — Havia uma multidão de anciãos concordando com quem falava.

Outro entrou em cena: — Isso diluiria nossas linhagens!

— Primeiro, os High Borns ainda poderiam ser obrigados a acasalar com Vesturions, mantendo assim nossas linhas de sangue não diluídas. Mas se eu lhe pedir, não seria benéfico para nossa raça introduzir novas linhas de sangue? — Eu me aventurei em uma área que raramente era discutida.

Oh, o horror que desceu em seus rostos. Eu deveria ter mantido minha boca fechada no último comentário.

— Como você ousa sugerir uma coisa dessas?

— Por favor, permita-me explicar. Poderíamos estipular que tem que haver algum sangue Vesturion na dita pessoa... Eles não podem ser um completo e total alienígena. Por exemplo, se um Vesturion High Born desejasse acasalar com um humano, e o humano tivesse uma quantidade de sangue Vesturion, isso seria permitido. Mas se o humano não tivesse nenhum, bem, só então seria proibido.

— Eu falo pela maioria aqui quando digo que isso deve ser deliberado antes de podermos dar a nossa decisão. No entanto, falando por mim, devo dizer que estou muito chocado com o seu pedido, meu senhor. De todos os pedidos que recebemos isso deve ser o mais chocante que já ouvi. — O Ancião que falou era um homem de rosto comprimido.

— Peço desculpas se ofendi alguém aqui. Essa certamente não era minha intenção. Eu pensava que, se nos considerássemos uma sociedade para o bem de todos, deveríamos aplicar isso a todos da população. Não podemos continuar a ter essas regras dicotômicas em vigor quando, na verdade, elas simplesmente não se encaixam mais.

— Sim eu entendo. Vamos tomar o resto de hoje para deliberar e você terá sua resposta pela manhã, meu soberano.

— Obrigado, Conselho. Até então. — Eu me curvei para eles e saí.

CAPÍTULO OITO

Eu queria me apressar para Annalise e contar tudo, mas sabia que isso a preocuparia. Seria difícil me comunicar com ela telepaticamente, tentando esconder meus sentimentos sobre o assunto. Assim, soube imediatamente que não estava satisfeito com o resultado. A manhã não poderia chegar rápido, embora eu também tivesse medo.

Quando meu tempo se aproximou, eu rapidamente fiz meu caminho para as câmaras do Conselho. Meus medos foram confirmados quando negaram inflexivelmente meu pedido. O que tornava tudo pior agora era que estava em alta que eu fiz o pedido. Meu pai ficou muito desconcertado durante todo o processo e ficou preocupado com o quanto isso afetaria minha reputação.

— Eu devo continuar com isso e vou persegui-lo com uma vingança, — eu informei a ele.

— Eu suponho que o dano está feito, — disse ele desanimado.

Para nossa surpresa, começamos a receber relatórios por toda a terra de apoiadores para minha causa. Eles eram do povo e de High Born, insistindo em como eu estava certo no meu pedido.

Eu estava visitando Annalise quando ela disse: — Seus partidários estão ganhando força. Eles estão chamando a atenção de pessoas em todos os lugares, de todas as terras.

— Annalise, isso está me inspirando. Amanhã, pretendo solicitar outra audiência ao Conselho e apresentar minha

proposta novamente. — Seus olhos se iluminaram e eu declarei minha determinação.

Na manhã seguinte, enquanto me preparava para sair, um grupo de Guardiões fez uma visita ao palácio, solicitando minha presença. Entrei na sala de recepção, onde normalmente recebíamos visitantes oficiais. Meu pai e minha mãe estavam lá, junto com o grupo de seis Guardiões.

Quando comecei a cumprimentá-los, notei os olhares marcados no rosto dos meus pais.

— O que? O que é isso? — Eu perguntei meu pulso acelerado.

— Annalise foi tomada, — meu pai começou.

— O que? — Eu rugi. — Onde ela está? Eu devo ir até ela!

— Não sabemos onde ela está. Ela foi sequestrada e está sendo mantida por um grupo de fanáticos. Eles estão exigindo que você desista dessa sua missão, Rowan. Eles não gostam do que está acontecendo em toda a nossa terra. — Os lábios do meu pai estavam franzidos com fúria reprimida.

— Diga-me tudo... AGORA! — Meus olhos brilhavam com intenção assassina. Eu não pararia e iria recuperá-la, mas precisava de todos os detalhes.

— Ela foi levada esta manhã enquanto se dirigia para o trabalho. Eles nos enviaram esta missiva com as exigências.

Quando li a imagem diante de mim, senti o sangue escorrer do meu rosto. Eles incluíram uma foto dela, amarrada e amordaçada. Seu rosto estava ensanguentado e machucado e eu poderia dizer que ela estava chorando, pois havia marcas de lágrimas em suas bochechas.

Minha mandíbula se apertou e eu cerrei meus dentes. Minha primeira inclinação foi correr para encontrá-la, mas eu precisava formular um plano.

— Precisamos localizá-la. Eu quero todos os especialistas em rastreamento nisto AGORA. Olhe para esta imagem e vasculhe e veja o que pode ser verificado. Vá agora! — Eu comandei os Guardiões.

Corri para o interfone na sala e liguei para o quartel-general do Guardião, informando o Comandante do que havia acontecido.

— Eu quero que todos os Guardiões disponíveis sejam colocados sobre isso imediatamente. Peça que eles relatem tudo. Precisamos ter algumas informações sobre esse grupo. Eu quero saber quem é seu líder, onde eles operam e em que consiste sua agenda. E eu quero essa informação para ontem, — ordenei com autoridade.

— Sim, meu soberano.

— Eu estarei chegando lá em breve. Meu objetivo é ter a Srta. Drakkar de volta aqui ao meio-dia e não mais tarde.

— Sim, meu soberano.

Eu me virei para sair do quarto e vislumbrei meus pais. Eu tinha me esquecido da presença deles. Eu recuei quando notei os olhares em seus rostos.

Para minha testa erguida, meu pai respondeu: — Parece que o papel de liderança vem naturalmente para você, meu filho. — Sua voz estava tingida de admiração.

Olhei para minha mãe e suas palavras espelhavam as do meu pai. — Seu pai está correto, Rowan. Sua capacidade de

liderar é verdadeiramente uma alegria para observar. Estou tão orgulhosa de você.

— Segure esse pensamento até que eu tenha a minha fêmea de volta aqui sã e salva, — retruquei enquanto eu corria para fora do quarto.

***

Várias horas se passaram antes que eles localizassem Annalise. Ela foi encontrada nos arredores da cidade em uma cela escura e úmida, sob o solo. Eu me abaixei para recuperá-la, não confiando em ninguém para fazê-lo. Ela estava tremendo de frio, machucada e abalada, mas parecia estar em boas condições.

Eu a carreguei pelos degraus frágeis e imediatamente a teletransportei para o palácio, onde eu cuidadosamente a coloquei em uma cama em um dos quartos de hóspedes. Eu chamei a médica curadora para que ela fosse examinada, para garantir que ela não tivesse sofrido nenhum ferimento interno. Ela ficou traumatizada com a provação e foi espancada, mas se recuperaria totalmente.

Quando fui capaz de processar tudo, meu sangue começou a bater em meus ouvidos e minhas entranhas se transformaram em geleia. Eu estava além do êxtase de que ela estava viva e bem, mas eu estava furioso por isso acontecer em primeiro lugar. Eu cuidaria para que os responsáveis por isso recebessem as mais severas punições.

Assim que a curandeira a sedou e ela adormeceu, eu corri para os aposentos do Conselho. Não esperei o convite para entrar. Em vez disso, quase arranquei a porta das dobradiças quando entrei.

Todos os olhos de repente estavam em cima de mim e eu lancei meu ataque a eles.

— Vocês sentam aí em suas posições altas e poderosas, distribuindo decisões como se fossem ocorrências triviais. Isso vai acabar. Esta manhã fui informado de que uma jovem que é muito querida para mim foi sequestrada por causa da minha tentativa de abolir nosso pacto ridículo com relação ao sistema de castas. Esses traidores levaram a Sra. Drakkar, espancaram-na e a jogaram em uma cela abaixo do solo, exigindo que eu desistisse da minha cruzada para essa mudança. Deixe-me dizer-lhes uma coisa, esta ocorrência só fez a minha causa ainda mais importante.

— Vou rasgar esta terra até encontrar os responsáveis por isso. Eu estou ganhando apoio em todo o território. Eu vou fazer disso minha única missão conseguir que esta aliança seja revogada e mudada. Eu não me importo se é preciso toda a minha vida para fazê-lo, mas vou fazê-lo. Pode envolver distúrbios civis, mas isso estará em suas cabeças. Agora eu sugiro que todos e cada um de vocês tirem suas cabeças de suas bundas, ou onde quer que vocês as guardem, e comecem a ouvir os assuntos de Vesturon. Vocês são representantes do povo, mas seus métodos tirânicos não são demonstrativos disso. Vocês vão me ver todos os dias até que isso mude.

Eu me virei e saí do quarto. Minha raiva começou a diminuir quando percebi os olhares de apreciação sendo jogados em minha direção. Eu balancei a cabeça e fiz meu caminho de volta para o palácio.

***

— Como você está se sentindo? — Eu perguntei quando seus olhos se abriram.

Ela espiou pela sala com olhos arregalados e começou a engolir convulsivamente. Eu voei para o lado dela e a peguei em meus braços.

— Está tudo bem, Annalise. Você está segura. Você está no palácio e eu não vou deixar ninguém ou nada te machucar novamente. Eu massageava pequenos círculos nas costas dela. E torceu meu coração ver o medo em seus olhos.

— Tudo vai ficar bem agora, baby. Você está segura comigo.

Senti-a estremecer e sabia que ela estava revivendo seu horror.

Eu me inclinei para longe dela para que eu pudesse limpar a umidade de suas bochechas. Olhei para os hematomas no rosto dela e toquei-os suavemente. Ela olhou nos meus olhos e senti seu medo se dissipar.

— Eu pensei que eles iam me matar, — ela resmungou. — Eu estava tão assustada.

— Assim como eu quando recebi a notícia. Mas você está segura agora e eu não vou deixar nada assim acontecer novamente. Eu já informei aos meus pais que estou mudando você para cá. Não suporto a ideia de te perder de novo.

Ela assentiu e depois olhou para mim. — Mas e os anciãos? O que eles vão dizer?

Eu bufei e respondi: — Depois de hoje, eu não sei. Eu dei a eles algumas palavras bem escolhidas esta tarde. Depois de ver que você estava bem e em segurança, e o curador sedava você, fazendo-a cair no sono, estou com medo de me mostrar aos Anciões. Eu disse a eles que tirassem a cabeça deles da bunda!

— Você não fez Rowan! — ela ofegou.

— Receio que seja exatamente isso que fiz. E isso foi depois que eu quase quebrei as portas da câmara. Temo não ter feito amigos lá, mas precisava ser dito.— Eu dei-lhe um sorriso triste. — Mas a notícia interessante é que tudo isso incitou nosso pessoal a se envolver. Notícias estão surgindo de todos os pontos em favor das minhas ações; e eu acho que com mais algumas cutucadas, o Conselho será forçado a agir.

Houve uma batida na porta e minha mãe enfiou a cabeça para dentro. — Posso entrar? — ela perguntou.

Eu olhei para Annalise e ela assentiu com a cabeça.

— Estamos tão felizes que você esteja sã e salva, Annalise e eu falo por Alexyon também. Você ficaria orgulhosa de Rowan. Ele tomou conta da situação e em pouco tempo, eles descobriram o seu paradeiro. Como você está se sentindo, querida?

— Estou um pouco dolorida e trêmula, mas de outra forma feliz por estar aqui.

— Você gostaria de algo para comer? — minha mãe perguntou.

— Divindade! Com tudo acontecendo, esqueci a comida. Você está com fome ou com sede, Annalise? Eu não podia acreditar como eu havia esquecido.

— Por favor, algo para beber seria maravilhoso.

— Eu vou cuidar disso, — minha mãe disse e desapareceu.

— Então, o que vem a seguir para nós, meu senhor? — Eu vi a vida se infiltrando em seus lindos olhos.

— Annalise, você está tentando me provocar? Você sabe como eu não gosto de você usando esse termo!

— Eu gosto de ver sua reação, Rowan. Você é engraçado quando fica exasperado.

— Hmm... engraçado, né? Como assim? — Ela despertou minha curiosidade.

— Você tem um sulco na ponte do nariz e os cantos da boca se abaixam de uma maneira muito atraente. Talvez engraçado não seja a melhor escolha de palavras. Mais como fofo!

— Fofo! — Eu gritei, ficando de pé. — Maldito inferno, que macho quer ser fofo? Coelhos e crianças são fofos. Não machos crescidos Vesturion!

— Bem, eu discordo. Você é mais arrojado em todos os momentos... Lindo mesmo com seus cabelos pretos e ondulados e seus brilhantes olhos verdes. E seu sorriso... Bem, faz meu coração balançar descontroladamente no meu peito. Mas quando você fica frustrado ou exasperado, você fica tão fofo!

— Fofo! Nah! Se alguém, especialmente Voldruk, ouvisse você dizer isso, eu nunca iria viver em paz. Isso sempre iria manchar minha reputação!

— Você não tem nada a temer, meu senhor! Seu segredo está seguro comigo. Bem, é realmente o *meu* segredo, não é?

— Hmm, suponho que sim, — eu disse, sorrindo. Eu sentei ao lado dela novamente e peguei a mão dela na minha.

— Annalise, meu mundo caiu sobre mim esta manhã quando fui informado do que aconteceu com você. Eu nunca mais quero me sentir assim... Nunca! Eu acho que você entende

meus sentimentos por você, mas só para você saber, eu te amo com tudo no meu coração. Você é meu único verdadeiro *amashan*, minha alma gêmea que dura à vida toda. Sem você na minha vida, meu mundo deixaria de existir. Eu tomei uma decisão hoje. Bem, várias na verdade.

Eu olhei em seus olhos e os vi brilhando de lágrimas.

— Por favor, não chore, Annalise.

— Perdoe-me, Rowan, mas minhas emoções estão um pouco selvagens agora.

Coloquei minhas mãos em suas bochechas, usando as pontas dos meus polegares para afastar suas lágrimas. — Eu decidi que se o Conselho não mudar nosso convênio, eu abandonarei meu direito de primogenitura para que possamos ficar juntos.

— Não, você não pode fazer uma coisa dessas. Eu não vou permitir que você faça isso!

— Minha decisão está tomada. Eu não quero nenhuma outra mulher na minha vida. As últimas semanas com você me mostraram como a vida pode ser com quem eu amo corpo e alma, e é você. Sem você na minha vida, eu sou um macho vazio.— Eu inclinei minha cabeça para ela em deferência, coloquei minha mão sobre meu coração e fiz meu voto. — *Eu prometo honrar e proteger, amar e adorar-te com todo o meu ser e ser sempre fiel a ti enquanto houver respiração neste meu corpo*, — eu prometi na antiga língua de Vesturon.

— Eu sou seu por todos os tempos, Annalise, — declarei.

Seu rosto se iluminou quando seus olhos se encheram de alegria. Eu gentilmente a peguei em meus braços, pois não queria causar nenhum desconforto a ela.

— Rowan, eu também te amo e nunca estive mais feliz desde que te conheço. Você me trouxe muita alegria e eu sempre quero estar bem aqui, em seus braços. Você é meu abrigo de uma tempestade e me sinto segura e amada.

— O que? — Eu perguntei quando vi uma sombra passar por seu rosto.

— E o Conselho?

— Eu tenho um forte pressentimento de que estaremos recebendo uma decisão deles em breve e será o que queremos. Eu meio que disse a eles que iria incomodar e perseguir todos os dias até que eles fizessem o que era certo!

Ela balançou a cabeça e minha mãe bateu na porta, trazendo uma bandeja para Annalise. Ela foi seguida por nossa criada, Zanna, que carregava uma bandeja de comida para mim.

CAPÍTULO NOVE

Naquela noite, eu me encontrei com meus pais para discutir os eventos em evolução. Meu pai, ao ser informado sobre meu comportamento com os Anciões, na verdade, começou a rir.

Tremendo de alegria, ele disse: — Deixei que você resolvesse com eles. Rowan era algo que precisava ser dito por muito tempo, mas filho estou impressionado com sua audácia! Acho que é hora de fazermos algumas mudanças na nossa estrutura de governo. Os Anciões servem a um propósito útil, mas eles se tornaram muito controlados e estabelecidos em seus caminhos. Precisamos mudar a quantidade de tempo que eles servem nessas posições.

— Esse é um bom ponto, pai. Isso é algo que eu também posso chamar a atenção das pessoas.

— Eu acho que você precisa dar um passo de cada vez. Tentar fazer muita coisa de uma só vez vai diluir seus esforços, — disse ele, pensativo.

— Pai, você tem um bom ponto. Eu pretendo visitar os Anciãos até que eles mudem sua decisão sobre o meu primeiro pedido. Depois disso, vou passar para o meu próximo objetivo.

— Então, Rowan, e quanto a Annalise? Quais são seus planos?

Eu estava convencido de que havia outra pessoa por trás do sequestro de Annalise. Tudo apontou nessa direção. Eu temia por sua segurança e não queria que ela vivesse longe da proteção.

— Então você está dizendo que acredita que o grupo foi contratado por alguém?

— Exatamente. O grupo não tinha motivo. Oh, eles fazem declarações loucas o tempo todo, mas nunca fizeram nada tão odioso. Annalise foi espancada, pai. Que tipo de homem responsável bateria em uma fêmea? Há algo mais profundo ocorrendo aqui e planejo descobrir o que é.

— Rowan, por favor, tenha cuidado. Isso é uma coisa perigosa que você está sugerindo, então quem fez isso pode tentar prejudicá-lo também.— O rosto pálido de minha mãe foi o suficiente para eu ver sua preocupação.

— Mãe, prometo tomar cuidado em todos os momentos. Por favor, não se preocupe tanto.

—É meu dever, como mãe, me preocupar com a sua segurança — disse ela em voz baixa. Ela me puxou para ela e me abraçou com força.

Meu pai repetiu e acrescentou: — Annalise é bem vinda aqui durante o tempo que achar necessário. Mas filho, e quanto ao seu futuro com ela?

Eu senti o rastejar da vergonha. Por que eu deveria me sentir assim? Eu suponho que foi porque eu não gostava de transmitir minhas emoções para o meu pai.

Minha mãe, reconhecendo meu desconforto, disse: — Rowan querido, não queremos nos intrometer, mas você usa seus sentimentos por ela na manga. Nós sabemos que você a adora e nós estávamos nos perguntando sobre seus planos.

Eu balancei a cabeça dizendo: — Eu sou tão óbvio?

Eles me olharam e sorriram. — Essa não foi uma questão séria, foi? Você nunca mostrou o mínimo de interesse em uma mulher antes dela e agora ela é o seu mundo. É claro que é óbvio, — disse meu pai.

— Sim, bem, eu gostaria que fôssemos unidos se o Conselho remover a restrição. Se eles não o fizerem, então eu ainda planejo fazer dela minha companheira. Eu me comprometi com ela e, francamente, minha vida estaria vazia sem ela.— Pronto, foi dito e claro. Não há mais segredos deles.

— Nós pensamos muito. Nós só queríamos ter certeza. Eu pretendo juntar-me a você em seus esforços com o Conselho. Está muito atrasado que Vesturon se torne o planeta que se proclama ser. — Seus olhos brilhavam de admiração.

Eu me senti radiante. — Obrigado pai. Tenho orgulho de ter você ao meu lado.

***

Na manhã seguinte, meu pai e eu fizemos outra aparição no Conselho. Eles tentaram nos impedir de entrar, mas isso durou apenas um pouco. Meu pai explicou seu apoio às minhas ações e eu contei a eles sobre meus planos. Eles não estavam satisfeitos com a nossa informação, mas não havia recurso para eles.

Depois, fui até a sede dos Guardiões. Falei com o comandante sobre minhas suspeitas sobre o grupo que sequestrou Annalise. Ele concordou com o meu pressentimento, então começamos nossa investigação. Todos os dispositivos de comunicação pertencentes ao grupo foram confiscados e analisados para dados.

Não demorou muito para identificarmos as fontes de contato. Um deles foi o Ancião de rosto franzido que ficou muito descontente com o meu primeiro pedido. O segundo foi outro Ancião que também expressou seu desagrado pelos plebeus.

Meu pai e eu reunimos todas as informações e fizemos nossa visita ao Conselho. Durante nossa apresentação, um grupo de Guardiões entrou na câmara para escoltar os dois Anciões para a prisão, onde eles aguardariam o julgamento. Foi uma grande provação e a fúria resultante da atividade convenceu os Anciões remanescentes de que eles precisavam se mover para tomar uma decisão.

— Como você pode se sentar lá e ainda acreditar que não é a coisa certa a fazer? Seus colegas foram ao ponto de sequestrar a Sra. Drakkar, e se não a tivéssemos localizado quando o fizéssemos, ela poderia ter sido brutalmente assassinada. Não agir de acordo com isso é o mesmo que tolerar essas ações horríveis! — Eu argumentei.

Meu argumento deve ter sido sólido, pois no dia seguinte, o Conselho de Anciãos anunciou a Vesturon que a lei que proibia o Alto Nascido e os plebeus de se misturarem, socializarem, cortejarem e acasalarem tinha sido revogada.

Meu pai me deu um tapinha nas costas quando a notícia foi anunciada. — Muito bem, meu filho! Esta, acredito, é a primeira de muitas realizações que você alcançará em sua vida como Líder.

Eu senti uma onda de alegria me invadir. — Obrigado pai! Vindo de você, isso é um grande elogio!

—Vá para Annalise, Rowan. Você precisa compartilhar esta notícia maravilhosa com ela.

***

Corri para o palácio, ignorando tudo, exceto minha vontade de encontrar Annalise. Ela estava sentada na pequena sala que usamos para reuniões íntimas. Ela olhou para mim e seus olhos dançaram de prazer. Esse olhar me levou a uma parada brusca. Eu bebi em sua beleza enquanto ela se sentou na luz do sol, brilhando. De alguma forma, a sala parecia sempre se aquecer quando estava perto e senti a atração da força magnética que ela possuía. Ela me atraiu como uma mariposa para uma luz brilhante na noite mais escura.

Eu a puxei em meus braços e meus lábios desceram sobre os dela. Eu a provei e me deliciei com sua doçura. Meus dedos encontraram o caminho em suas tranças douradas e eu me senti respondendo à sua textura sedosa. Seus braços me cercaram e me seguraram com força enquanto eu pensava que queria permanecer em seu abraço para sempre. Ela era meu fôlego, minha vida, tudo que eu sonhei.

— Quando teremos nossa cerimônia de unificação? — Eu consegui dizer entre beijos.

Isso a parou no meio do caminho e ela olhou nos meus olhos.

— O que você acabou de dizer? — ela perguntou.

Eu não pude impedir o sorriso de se espalhar pelo meu rosto enquanto meu coração disparava de alegria.

— Está feito. Eles revogaram a aliança! Nós podemos nos unir. Amanhã se você quiser. Ou hoje à noite! Eu estava completamente exultante.

— Esta noite? Não podemos fazer isso hoje à noite!

— Você decide. Escolha o dia, a hora e o lugar e eu estarei lá!

— E meus pais? Minha família?

— O que você quer dizer? — Meu rosto se contorceu em confusão.

— Como...? Quem...?

— Annalise, me diga o que você quer saber, por favor.

— Minha família não pode pagar uma cerimônia ou uma celebração. — Eu vi uma sombra passar em seu rosto.

— É isso que está te preocupando? Eu vou cuidar disso. Sua família não precisa se preocupar com isso. Mas, se você preferir, poderíamos fazer algo pequeno. Não importa para mim. Estou apenas preocupado com a sua felicidade.

***

Os pais de Annalise juntaram-se aos meus para jantar naquela noite no palácio. Fizemos uma decisão conjunta de nos unirmos no terreno do palácio, no terraço dos fundos que dava para as montanhas. Era o meu lugar favorito no palácio e rapidamente se tornara o de Annalise. Foi um cenário surrealista e apropriado para uma cerimônia de unificação.

O evento ocorreria em dois meses, seguido de uma recepção de tamanho moderado. Annalise não se importava em ter algo muito grande e eu queria me submeter a ela em todos os detalhes.

***

Vários dias se passaram antes que Voldruk fizesse uma aparição. Estávamos no terraço onde nossa cerimônia seria

realizada, discutindo-a intimamente, quando Voldruk anunciou sua presença. Com tudo o que havia acontecido nos últimos dias, não pensara em Voldruk. Senti um breve momento de arrependimento quando o vi se aproximando de Annalise e de mim.

— Então é esta a plebeia que roubou seu coração? — ele perguntou de maneira irritante.

Antes que eu pudesse pensar, eu estava nele como um raio. Eu acertei um soco no queixo dele e quando ele caiu no chão, eu explodi selvagemente: — Eu te mando para o silêncio!

O corpo de Voldruk ficou rígido e seus olhos escureceram de pânico.

— Nunca, jamais se refira a *minha companheira* como uma plebeia novamente. Ela tem mais classe no dedo mindinho do que você *jamais* terá. Eu fui claro?— Eu apertei minha mandíbula juntas.

Annalise correu para o meu lado e disse: — Por favor, Rowan. Você deve libertá-lo.

Meu peito arfou de raiva. Como se atreve a falar com ela dessa maneira? Meus olhos olharam para os dela e eu vi sua preocupação atolada em suas profundezas.

— Meu amor, não vou tolerar que ele fale de você dessa maneira.

— Rowan, por favor! Ele está sofrendo e ele é seu melhor amigo. Eu te imploro para libertá-lo.

— Liberte, — eu ordenei.

O corpo de Voldruk ficou imediatamente frouxo. Ele rolou para o lado e ficou em posição fetal, puxando grandes quantidades de ar. Quando ele se recuperou o suficiente para se mover, ele rolou de costas, lançando os olhos em mim. Eu podia ver apreensão nublando-os. Ele se sentou lentamente e esfregou a mandíbula, seus dedos inspecionando o dano.

Quando finalmente conseguiu se levantar, olhou para mim e disse: — Por favor, perdoe-me, meu senhor. Não quis desrespeitar e, no futuro, vou evitar usar esse termo novamente. Por favor, me perdoe Rowan.

— Não sou eu quem você deveria pedir perdão. É a Annalise. Ela foi a que você insultou tão insensivelmente. Eu quero dizer isso, Voldruk. Eu juro para você na frente da própria Deity, se eu ouvir um comentário depreciativo dirigido a Annalise vou chutar seu traseiro. Não suportarei esse tipo de comportamento, mesmo que você seja meu melhor amigo. E seria prudente não esquecer isso.

— Eu dou-lhe o meu voto mais solene, Rowan, — disse ele. Voltando-se para Annalise, ele continuou: — Por favor, aceite minhas mais profundas desculpas, minha senhora. O insulto foi indesculpável e sinto muito por isso — concluiu ele, inclinando-se para ela em deferência.

— Obrigada, Voldruk, e eu aceito suas desculpas. — A voz de Annalise sempre soava como música para meus ouvidos, como até agora. Eu a puxei para perto de mim, envolvendo-a em meus braços, acariciando seu pescoço. Olhei em seus olhos novamente, para me convencer de que seus sentimentos não haviam sido feridos por sua observação.

— Droga, Rowan, você certamente tem um soco e tanto! — Voldruk exclamou, ainda massageando sua mandíbula.

Eu a contragosto senti os cantos da minha boca aparecerem. — Bem, você está muito atrasado, meu amigo. Eu te avisei que suas observações um dia seriam a sua morte. Você deveria ter me dado alguma atenção.

— Sem dúvida você está correto, como sempre. Eu vim para lhe oferecer meus parabéns pelo seu golpe com os Anciões. Muito bem, meu amigo. Eu não esperava ter meu traseiro chutado por isso!

Seu tom indicava que não havia ressentimentos entre nós. Eu não teria me importado, se ele tivesse se ressentido de minhas ações. O que ele disse foi completamente inaceitável para mim.

— E eu também ouço que os parabéns estão em ordem para outra coisa?

— Sim, Annalise e eu estaremos unidos daqui a dois meses, — respondi com cuidado.

— Essa é uma notícia maravilhosa. Estou feliz por você, Rowan, — ele disse para mim; depois, voltando-se para Annalise, ele se curvou, dizendo: — e para você também, minha senhora. — Ele pegou a mão dela e deu um beijo no topo.

Eu senti a agitação do ciúme ganhar vida. Eu tirei sua mão da dele e os dois se viraram para mim, os olhos brilhando de surpresa.

— Desculpe, eu sou um pouco protetor sobre ela, Voldruk. Especialmente considerando o que aconteceu recentemente, — fiz uma careta.

— Compreendo. Saiba disso, Rowan e você também, Annalise. Eu prometo proteger vocês dois com a minha vida,

caso isso se torne necessário. Então, meu amigo, sua preciosa Annalise sempre estará segura comigo.

— Obrigada, Voldruk. Isso é muito gentil da sua parte — respondeu Annalise.

— Sim, obrigado, Voldruk. Agora, se você nos der licença, temos uma reunião com nossas duas famílias.

Ele se curvou para nós dois e saiu.

— Rowan, por que você disse a ele que nós temos uma reunião? Isso não é verdade.

— Não exatamente. Organizei para que tivéssemos uma reunião com as duas famílias para finalizar os planos finais de nossa cerimônia. Eu pensei em mencionar isso para você. Me perdoe?

Ela sorriu com adoração para mim e senti meus braços estendendo a mão para ela. Eu precisava acalmá-la e a mim mesmo. O comentário insensível de Voldruk me abalou e me enfureceu, o que foi outra razão pela qual o enviei em seu caminho.

Eu a puxei para mim e derreti em seus braços.

— Oh, Annalise, como você me faz sentir! Se eu pudesse permanecer envolto em seus braços pela eternidade, eu seria o mais feliz dos homens. Meu coração estava em chamas por essa fêmea. Eu me inclinei para trás para poder olhar em seus olhos maravilhosos. — Eu sinto muito que ele tenha tratado você assim. Eu nunca esperei que ele fosse tão desrespeitoso com você.

Ela traçou meus lábios com os dedos e finalmente disse: — Palavras não podem me machucar, meu senhor. Especialmente

vindo de alguém que disse em tom de brincadeira. Não é necessário que você exagere no que me diz respeito. Eu sei que você me ama, Rowan, mas você deve pensar antes de agir, meu amor.— Ela tocou seus lábios nos meus e eu estava perdido nela.

Eu queria levantá-la em meus braços e levá-la embora, mas isso não era possível. Eu relutantemente interrompi nosso contato, dizendo: — Seus lábios estão inchados pelo nosso beijo e isso me faz querer beijá-la ainda mais. Você me encantou, Annalise.

Seu sorriso reconfortante era encantador. — Venha, vamos conversar com nossas famílias.

CAPÍTULO DEZ

Dois meses depois, em uma esplêndida noite de verão, Annalise e eu nos unimos oficialmente à verdadeira vestimenta. Ela estava usando as tradicionais roupas Vesturion feitas de camurça cremosa e macia. Sua túnica veio até suas coxas e suas pernas estavam envoltas em calças do mesmo material que suavemente se agrupavam em seus pés descalços. O que mais me atraiu foi à túnica, que pendia dos ombros até a cintura, deixando as costas nuas. Ela parecia deslumbrante. Seus cabelos loiros tinham sido tecidos em intrincadas tranças, formando uma coroa sobre a cabeça. Ela não usava adornos, exceto as braçadeiras de ouro maciço que levavam o brasão da família Yarrister e um cinto incrustado de joias que pendia frouxamente em torno de seus quadris. O cinto foi trocado durante a cerimônia por outro diferente, indicando que ela agora estava unida a mim. Seus pulsos estavam nus, mas durante a cerimônia, ela recebeu as marcas de Vesturon, que declarou que agora ela era oficialmente uma Yarrister.

Enquanto eu esperava por ela fazer sua procissão pelo corredor, fiquei maravilhado com a beleza do cenário. *Como apropriado!*

O sol estava afundando no horizonte, lançando tudo em sua tonalidade dourada, enquanto as montanhas escarpadas pareciam magistrais em sua majestosa elegância. Os jardins e o terraço estavam cheios de pequenas flores brancas, entrelaçadas com luzes cintilantes. O cenário parecia etéreo. Mas empalideceu em comparação a Annalise, quando ela apareceu ao pé do corredor, no braço do pai.

Minha respiração ficou presa na minha garganta e meu coração começou a tremular. Senti meu corpo se difundir com o

calor enquanto olhava sua beleza. Eu nunca a tinha visto tão radiante. Ela positivamente brilhou. *Eu algum dia me cansarei de olhar para ela? Sério, Rowan, você está brincando? Ela é incomparável em sua beleza e elegância.*

O sorriso se espalhou pelo meu rosto e quando ela chegou a mim, eu coloquei suas mãos nas minhas, e contra todas as coisas Vesturion, eu a puxei para mim e a beijei profundamente. Os "oohs" e "ahhs" finalmente invadiram minha mente, forçando-me a libertá-la. Eu olhei para a multidão timidamente, e todos começaram a aplaudir unanimemente.

Depois, na festa, dançamos sob as estrelas e eu prometi mais uma vez amá-la para sempre... Minha Annalise, que era tudo menos comum.

EPÍLOGO

Muitos anos se passaram e fomos alegremente felizes em todos eles. Eu não posso dizer que nunca houve qualquer solavanco na estrada, mas é isso que torna a vida interessante. Isso e, claro, a parte da confecção também não é ruim!

Annalise provou ser minha parceira perfeita e os sentimentos sempre foram correspondidos. Fui abençoado pela Divindade quando ela apareceu na lanchonete naquele dia a muito tempo. Nós também fomos abençoados quando a própria Deity nos presenteou com seis crianças adoráveis e saudáveis: cinco meninos gentis e uma menina problemática completaram o clã Yarrister. Nossa família era animada, nunca tendo um momento de silêncio. Annalise foi e continua a ser a perfeita mãe e companheira, para sempre minha.

FIM